

## NOTICIARIO

Acerca do discurso proferido na Camara dos Deputados da Venezuela pelo Prof. Martin Vegas, a Revista Brasileira de Leprologia publicou em seu ultimo numero oportuna e justa nota do Dr. H. C. de Souza Araujo, reputando as afirmativas daquele leprologo venezuelano. Temos para nós que a opinião do Dr. Vegas não foi convenientemente reproduzida e que a imprensa deturpou o seu pensamento. Acreditamos que esse iminente Professor esteja perfeitamente ao par das ultimas publicações da literatura brasileira e conheça por conseguinte os resultados verdadeiramente notaveis da campanha da Federação Brasileira de Assistencia aos Lasaros, instalando a maior organização de Preventorios conhecida, e onde, presentemente, cerca de 2.500 creanças são assistidas com o rigor que a higiene e a profilaxia impõe, assim como recebem uma assistencia social completa, de modo a se tornarem elementos ateis á Sociedade no dia de amanhã.

Corroborando a opinião do D. H. C. de Sousa Araujo, a Revista Brasileira de Leprologia publica hoje parte do relatorio enviado á administração do Asilo Santa Teresinha pelo seu pediatra, o Dr. Herondino de Barros.

O relatorio desse ilustre pediatra que tão eficientemente atende á Creche do Asilo, onde se acham recolhidas cerca de 50 crianças nascidas em nossos Leprosarias, vem atestar que é passivel. pela dedicação e carinho, condicionar aos filhos dos doentes de lepra um crescimento tão normal quanto é passivel obter de creanças de qualquer outra creche que receba seus recolhidos de outra procedecia.

---

### **A CRECHE SANTA TEREZINHA, NO BIÊNIO 1941-1942.**

**Dr. HERONDINO DE BARROS**

"Recebeu a Crèche do Asilo Santa Teresinha, em 1941 e 1942, sessenta e uma crianças nascidas nos leprosários do Estado e separadas imediatamente ao nascer da mãe doente.

Vinte e quatro desses recém-nascidos deram entrada na Crèche com menos de 24 horas de vida (39,3%), vinte com um dia de vida (32,7%) e os demais (28%) com 2 a 11 dias de vida.

A distância em que se acham localizados os Asilos-Colônia — alguns a mais de 400 quilômetros da Capital — motiva a demora da chegada daquelas crianças à Instituição, demora essa que expõe a saúde e ulterior desenvolvimento dos recém-nascidos a graves danos, dadas suas particulares e delicadas condições exigirem assistência cuidadosa e alimentação adequada, qualitativa e quantitativamente.

Acresce notar-se que o transporte feito por estradas de ferro, caminhões, etc., nem sempre atende e prove à necessária proteção contra resfriamento e infecções, fatores a serem levados na mais alta consideração, principalmente tratando-se de prematuros, débeis, cuja porcentagem entre os internados na Crèche é bastante elevada.

Dos 61 recém-nascidos, 36 eram do sexo masculino, dos quais 27 (75%) tinham peso abaixo de 3.400 e apenas 7 deles (19%) estatura igual ou superior a 50 centímetros. Entre os 25 do sexo feminino, 19 (76%) pesaram menos de 3.200 grs., e 9 (47, 3%) mediam 49 ou mais centímetros de estatura.

Quanto à cor duas eram pretas e as demais brancas.

Ainda quanto ao peso tomado à entrada da criança na Crèche:

7	pesavam	mais de 3.500 grs. ....	11,4%
20	"	de 3.000 a 3.500 grs....	32,7%
18	"	" 2.500 a 3.000 grs....	29,5%
13	"	" 2.000 a 2.500 grs....	21,3%
3	"	menos de 1.500 grs. ....	4,9%

Verificou-se, pois, uma porcentagem de mais de 26% de crianças imaturas, isto é, com peso abaixo de 2.500 grs.

Dezenove dos 61 recém-nascidos eram filhos de pae são (isento de lepra), tendo havido dois partos duplos neste grupo.

Destes recém-nascidos 6 tinham peso inferior a 2.500 grs., incluindo-se 3 dos de partos duplos.

A menor criança que a Instituição acolheu neste biênio, pesava 1.235 grs. e era filha de pae são e mãe doente, forma lepromatosa.

Eram filhos de casaes apresentando forma lepromatosa da doença, 20 recém-nascidos, dos quais 8 (40%) pesavam mais de 3.000 grs. e 5 (25%) menos de 2.500 grs .

Confrontando-se estes pesos com os apresentados pelos filhos de paes sãos e mães doentes, verifica-se que êles se aproximam bastante, havendo até uma ligeira vantagem para os filhos de pae e mãe doentes.

Quatorze gestantes apresentaram reação leprótica durante a gravidez, que, parece, não influiu consideravelmente sobre a criança, pois, afora um parto duplo ocorrido neste grupo e cujos recém-nascidos pesaram 2.200 e 2.080 grs., houve apenas uma criança de peso baixo (2.025). As demais apresentaram

regular média de peso — 6 (42,8%) mais de 3.000 grs., 4 (28,5%) mais de 2.500 grs.

Os partos foram todos normais e em mais de 50% eram os primeiros filhos após o aparecimento da doença na mãe.

Das mães. 8 (14%) tinham sido internadas ha menos de 1 ano, 23 (40,3%) de 1 a 5 anos de 26 (45,5%) ha mais de 5 anos.

Em relação à idade, 43 delas (75,4%) tinham menos de 30 anos e 14 (24,5%) mais de 30 anos. A mãe mais moça tinha 16 anos e a mais velha 42.

29 dos paes (50,8%) tinham menos de 30 anos e 28 (49,1%) mais de 30.

#### *Leite Humano.*

Afim de oferecer alimento natural ao recém-nascido e atender às necessidades dos débeis e doentes, mantem a Instituição, anexa à Crèche, um serviço de colhêita de leite humano, que é fornecido por nutrizes previamente submetidas aos indispensáveis exames clínicos e laboratoriais.

A ordenha é praticada uma ou no máximo duas vezes ao dia, para que a nutriz possa atender, preferentemente, às exigências de seu próprio filho.

Em 1941-1942, obtivemos 1.735 litros de leite humano, que alem de nos permitir levar a alimentação natural até o trigésimo dia de vida da criança constituiu, por numerosas vezes, salvador recurso dietético em graves casos de distúrbios digestivos.

#### *Morbilidade e Mortalidade*

O coeficiente de morbilidade é bastante alto e devido, principalmente, ao continuo estado de superlotação em que se encontra a Crèche. Basta dizer-se que em apenas 170 metros quadrados abrigamos, em média, 50 crianças. E neste espaço se distribuem: 6 dormitórios, consultório, refeitório, banheiro, vestiário e cosinha dietética.

Não é possível praticar-se o isolamento da criança doente, senão de um modo muito precário, donde a facilidade de propagação de doenças do aparelho respiratório, de distúrbios digestivos provocados por agentes infecciosos, etc., exaltando-se mais e mais a virulência dos germens pelas sucessivas passagens pelos hospedadores, o que exige um esforço contínuo e cada vez maior de assistência.

Criada para abrigar 30 crianças, não pode a Crèche su-

portar, sem riscos sérios para os internados, um aumento de mais de 50% de sua primitiva e estudada capacidade.

Por este simples enunciado se evidencia a premente necessidade da localização da Crêche em edificio apropriado com capacidade para abrigar crianças até o 3.º ano de vida.

Procurar-se-ia situa-la em terreno amplo e em local onde fossem ótimas as condições de ar, de luz, de sol, o que permitiria proporcionar aos pequeninos esses esplêndidos benefícios da natureza, fazendo-os viver longas horas ao ar livre.

Com a construção de um berçário completaria a Associação Terezinha do Menino Jesus uma obra magnífica: à grandeza das instalações do Asilo, em Carapicuíba, juntaria a de um Berçário-modelo, na Capital.

A magnitude do empreendimento compensaria, todos os esforços que se fizessem para realiza-lo.

Como solução de emergência e para que a Instituição possa continuar a manter abertas suas portas às crianças que nascem nos leprosários, nós nos temos visto na contingência de enviar para o Asilo crianças com pouco mais de 18 meses e que lá terão de enfrentar a grande diferença de ambiente.

Felizmente vão elas, aos poucos, adaptando-se à suas novas condições de vida e apenas uma destas crianças teve de voltar à Crêche, em virtude de doença que exigia assistência assídua e constante. Restabelecida, retornou ao Asilo.

A mortalidade na Crêche Santa Terezinha foi no ano de 1941 de 14% e no ano de 1942 de 13,5%.

A maioria dos óbitos ocorreu em consequência de doenças do aparelho respiratório e complicações delas resultantes.

No Asilo onde a Instituição abrigou e cuidou 260 crianças em 1941 e 261 em 1942 não houve, mercê de Deus, nenhum óbito.

---

## **REVISTA BRASILEIRA DE LEPROLOGIA.**

### **Numero Especial.**

A Revista Brasileira de Leprologia suspendeu a publicação dos "Numeros Especiais". Por esse motivo não foram publicados os numeros de 1941 e 1942.